Osasco, 04 de julho de 2022

Querida amiga Anita,

Espero que você esteja bem, já estou com saudade dos nossos encontros semanais.

Lembra que eu fiquei de contar de maneira mais detalhada sobre como foi aquela matéria psicopedagogia na educação matemática? Eu gostaria de começar a detalhar sobre quando eu vi que iria começar essa matéria. Admito que por ser sobre matemática, eu não tive muita empolgação, mas pela professora que deu as aulas, eu me empolguei considerando que ela iria me surpreender. Eu já tinha tido aula com a Anita Abed e tinha certeza que seria uma boa experiência.

Já te adianto que eu continuo não gostando e evitando ao máximo frações, porém com os outros pontos da matemática a professora demonstrou de maneira simples a lógica por trás das contas, o que tornou o meu entendimento mais completo e me proporcionou a capacidade de explicar de uma maneira que faça mais sentido para as crianças. Com isso espero que meus alunos e futuros alunos sejam beneficiados com uma experiência mais fácil e prazerosa com a matemática.

Como a Anita Abed possui uma forte ligação com os jogos, sendo até o tema de seu doutorado, as suas aulas me mostraram a importância de ter esse instrumento aliado ao aprendizado e a prática da matemática. Fiquei super empolgada para apresentar alguns dos jogos vistos em aula para a turma em que trabalho. Acredito que você se recorda que eu trabalho no contraturno escolar, com as crianças que ficam o período integral na escola, sendo crianças do terceiro, quarto e quinto anos.

Eu escolhi o jogo Batalha Dupla, tive que adaptar com o UNO pois a escola não permite baralho. Convidei uma aluna para jogar comigo, ela sempre aceita e se anima com qualquer proposta que seja um desafio. Começamos com Batalha Dupla I e em seguida Batalha Dupla II, essa aluna ganhou de mim nas duas vezes. Quando íamos começar a terceira partida, outros dois alunos pediram para jogar junto até que a maior parte dos alunos já estava jogando com a gente e se divertindo.

Depois desse dia, que jogamos o Batalha, em todo tempo livre eles me pediam para jogar com eles, o que foi super positivo. A

coordenadora viu essa movimentação dos alunos querendo jogar um jogo matemático, quis conversar comigo sobre jogos. Para o segundo semestre, será colocado 30 minutos de jogos orientados por dia. A grade da minha turma tinha uma hora para as crianças fazerem o que quisessem, sendo que a maioria sempre escolhia ficar mexendo em eletrônicos (celular dos próprios alunos ou notebooks que a escola tem disponível para o uso deles) e desse tempo, 30 minutos serão dedicados aos jogos como auxílio pedagógico.

Estou super animada, já imprimi todos os jogos que a minha professora disponibilizou, fiz a solicitação dos jogos mais baratinhos como essenciais e sugeri alguns dos mais caros. Ainda não sei como a turma irá reagir por “perder” parte do tempo livre, mas tenho certeza que será muito positivo para o desenvolvimento de todos eles.

Agora, voltando ao assunto mais especifico da matéria que tive sobre matemática, infelizmente sigo com a péssima relação com frações, ainda considero um tema apocalíptico, agradeço muito por ainda não ter tido a necessidade de explicar esse conteúdo. Acredito que até posso ser capaz de ensinar uma criança a realizar as contas, por ser algo que sei, mas o sentido lógico do assunto é algo que não sei e por isso não teria como apresentar de uma boa maneira.

Espero que você fique animada como eu sobre o avanço do tema jogo na escola em que eu trabalho. Próximo do final do ano, eu espero entrar em contato com você para te contar como o projeto se deu e o quão positiva foi a influência da minha professora de jogos e depois de matemática.

Atenciosamente,

Rebeca Barone de Camargo